

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

MARCUSSI, Alexandre de Almeida. O Trabalho: escravidão e liberdade. - textos publicados no catálogo do Banco Safra.(1 de 3). São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

O Trabalho: escravidão e liberdade

Textos Publicados no Catálogo do Banco Safra (1 de 3)

Resumo: Pequena apresentação sobre a questão do trabalho escravo no Brasil. Essa apresentação foi publicada inicialmente pelo catálogo do Instituto Cultural do Banco Safra. In: ARAUJO, E. Museu Afro Brasil. São Paulo: Banco Safra, 2010 p.51.

Palavras-chave: O Trabalho: escravidão e liberdade, Escravidão, Alexandre de Almeida Marcussi, Banco Safra, Museu Afro Brasil.

Constrangidos ao trabalho, castigados e cerceados em sua liberdade, os cerca de 10 milhões de escravos que viveram no Brasil constituíram a pedra fundamental da construção da economia nacional. A maioria localizava-se nos grandes latifúndios monocultores: cultivando a cana-de-açúcar, o tabaco, o café e outros gêneros, cumpriam contas diárias de trabalho sob a vigilância estrita dos feitores. Os domésticos estavam mais próximos dos senhores e, se, por um lado, acreditavam numa maior possibilidade de conquistar alforrias, por outro, também estavam sujeitos a abusos diários. Nas cidades, havia maior demanda por oficiais especializados, como marceneiros, pedreiros e barbeiros, entre outros. Alguns escravos urbanos eram alugados a terceiros, enquanto os de ganho vendiam seus serviços e eram obrigados a entregar a seus senhores uma quantia determinada em dinheiro. Nas regiões mineradoras, por fim, os escravos não apenas se ocupavam de vários ofícios como eram também encarregados da extração de ouro e diamantes.

Ainda que o trabalho fosse imposto, os escravos souberam encontrar brechas para conquistar alguma liberdade, a começar pelas mais restritas, limitadas ao cotidiano do trabalho, culminando em alguns casos nas alforrias, fugas e quilombos. No campo, muitos obtiveram a concessão de lotes de terra para cultivarem o que desejassem, e houve situações em que eles interromperam as atividades para negociar as condições de trabalho. Nas cidades, havia escravos que se reuniam em cantos para realizar tarefas em grupo, muitas vezes agrupando cativos da mesma origem étnica e dando ensejo a relações de solidariedade que transcendiam o mundo do trabalho.